

Pesquisa Convergente Assistencial Enfermagem - Possibilidades para inovações tecnológicas

Neide Aparecida Titonelli Alvim¹

1. Professora Associada. Departamento de Enfermagem Fundamental. Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do CNPq.

A Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) foi desenvolvida por Mercedes Trentini e Lygia Paim no final da década de 1980, a partir de reflexões com mestrandos, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina, sobre os fenômenos da prática assistencial e as potencialidades de produção de novos conhecimentos.¹

A obra que trata os princípios que norteiam o método e suas principais características foi publicada em sua primeira versão em 1999.¹ Desde então, vem ganhando cada vez mais a adesão de profissionais de saúde, principalmente, de enfermeiros, interessados na construção teorizante sobre os problemas que se apresentam à prática, com vistas à sua resolução, aguçando a atitude crítica do pesquisador que assume o compromisso de provocar mudanças que contribuam para qualificar a assistência e introduzir inovações para o cuidado de enfermagem e em saúde.²

A PCA envolve uma variedade de métodos e técnicas qualitativas de investigação, individuais e grupais, no intento de não somente coletar informações, mas de integrar os envolvidos ao processo de construção da pesquisa concomitantemente às atividades profissionais do pesquisador, permanentes ou temporárias, de forma ativa e participante. O campo assistencial é, portanto, o mesmo espaço em que emergem os problemas e as questões da pesquisa, sendo o diálogo o mediador das relações que se estabelecem entre os atores sociais neste campo.²

Este método se aproxima da postura epistemológica do paradigma complexo e do construtivismo social, vez que se sustenta no entendimento do sujeito como ser de ações e interações, e da incompletude e inacabamento do conhecimento que dele se deriva.^{2,3} Nessa visão teórica e filosófica, o conhecimento é construído a partir da experiência dos sujeitos, na sua relação com o mundo e outros sujeitos. É esta condição dos profissionais envolvidos que protagonizam simultaneamente as ações da assistência e do processo investigativo que os conduz à consciência crítica e às mudanças e inovações necessárias na prática.

Apesar de não se restringir aos fenômenos da pesquisa em enfermagem, seus profissionais são os que mais têm investido na aplicação e difusão do método da PCA, em diferentes espaços de sua atuação assistencial, áreas e grupos humanos, sobre os quais os resultados da pesquisa possam indicar novas possibilidades de transformação e inovações tecnológicas à prática.⁴

Embora a PCA não siga o método clássico de investigação, sua proposta de construção de conhecimentos e inovação das práticas de saúde preserva os princípios e o rigor do método científico, a partir das evidências presentes nas práticas cotidianas dos profissionais. O envolvimento da equipe da assistência como parte interessada na produção, desenvolvimento, difusão e aplicação dos resultados da investigação no campo prático se dá tanto na negociação para a realização da pesquisa quanto na definição do seu objeto e discussão das estratégias de produção de dados que implicam na dinâmica do processo da prática assistencial.

Assim, apesar de cada qual manter sua identidade própria, pesquisa e assistência coexistem durante todo o processo de aplicação do método. Há necessidade, pois, de identificar o que corresponde à prática assistencial e os caminhos que conduzem a pesquisa, ao tempo em que se indica a convergência entre ambas. Das etapas próprias de cada uma delas que se movem ora se distanciando, ora se aproximando, expressando suas

diferenças e similaridades, vão surgindo as potencialidades que contribuem com a proposição de soluções aos problemas que se apresentam à assistência.⁵

Na interface de saberes e experiências dos envolvidos, vão se instaurando inovações na prática e as mudanças requeridas no cuidado de enfermagem e de saúde. A natureza dinâmica, justaposta e integrada à assistência, no interesse de qualificá-la, por um lado, torna a PCA um método investigativo inovador, permitindo a exploração, reflexão e aprofundamento de diferentes temas que vão sendo descodificados no mesmo espaço físico e temporal em que simultaneamente ocorrem a pesquisa e a prática assistencial; por outro, se apresenta como um desafio, na medida em que imprimir mudanças e inovações tecnológicas no espaço instituído da saúde, requer a contínua revisão de postura e de atitude dos profissionais diante aos obstáculos e necessidades de transformação que dele emergem.

REFERÊNCIAS

1. Trentini M, Paim L. Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Ed da UFSC; 1999. 162 p
2. Trentini M, Paim L, Silva DMG. Pesquisa convergente-assistencial. Delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde (3ª ed). Porto Alegre: Ed Moriá; 2014. 176 p
3. Morin E. Introdução ao pensamento complexo (5ª ed). Porto Alegre: Sulina; 2015. 120 p
4. Pivoto FL, Lunardi Filho WD, Santos SSC, Lunardi VL. Convergent-assistential research: an integrative review of scientific nursing production. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2013 Sep [cited 2017 Jan 30]; 22(3): 843-849. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300034&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300034>
5. Bonetti A, Silva DMG, Trentini M. O método da pesquisa convergente assistencial em um estudo com pessoas com doença arterial coronariana. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2013 Mar [cited 2017 Jan 30]; 17(1): 179-183. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100025&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100025>